

POLEMIZANDO, DIVAGANDO, FILOSOFANDO E REFLETINDO SOBRE CANÁRIOS DE CANTO HARZER NO BRASIL

4ª PARTE

Claudio Gonçalves
Juiz OBJO / COM



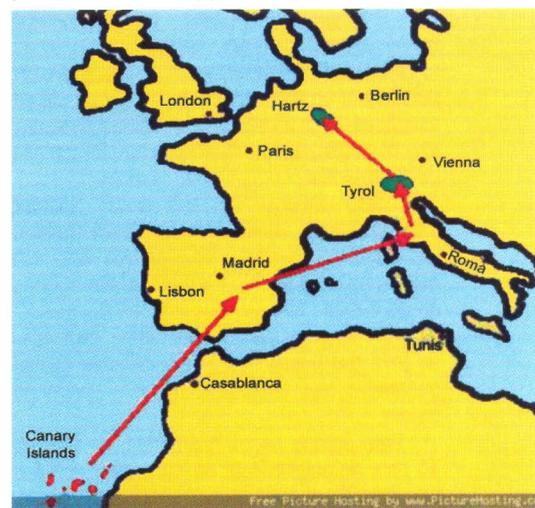
Conforme já comentado anteriormente, alguns pequenos entraves parecem ressurgir vez por outra neste segmento da canaricultura nacional, os quais causam certa inquietude e, por que não dizer, descontentamento de alguns criadores. Creio ter procurado até aqui esclarecer alguns pontos exclusivamente técnicos e, também apresentado uma série de esclarecimentos de caráter exclusivamente pessoal, sem que, no entanto, tenha por interesse torná-los indiscutíveis àqueles que a eles se opõem. Na sequência, gostaria de analisar e discutir a evolução no decorrer do tempo, da criação e critérios de julgamento de canários de canto harzer roller. Para tratar essa questão de uma forma mais aprofundada, creio ser sensata a análise desse assunto em nível mais abrangente. Assim fazemos a seguir.

Historicamente se tem notícia que a criação de canários em cativeiro é datada aproximadamente do ano de 1496, quando os espanhóis aportaram no arquipélago das Ilhas Canárias e lá encontraram um pequeno fringílideo (*Serinus Canarius*), o qual passou à captura e posterior domesticação em cativeiro. As primeiras tentativas para procriação em cativeiro dessas aves foram feitas pelos missionários espanhóis, os quais obtiveram êxito e mantiveram esse monopólio por muitos

anos. Segundo consta informado durante os séculos, em determinado ano, um navio espanhol sofreu naufrágio no Golfo de Veneza, o qual levava por carga, também alguns casais de canários. Diante da iminência do naufrágio, a tripulação soltou os pássaros para que não viessem a morrer aprisionados e, assim fazendo, lhes foi possível alçar voo para as costas da Itália e também para a Ilha de Elba, onde passaram a se reproduzir normalmente.

Posteriormente, essas aves foram paulatinamente sendo capturadas, introduzidas e reproduzidas em cativeiro em diversos países da Europa. Com o passar dos anos, cada povo desenvolveu e aprimorou a criação dessas aves segundo as suas preferências, ou seja: os ingleses desenvolveram e aprimoraram diversas

raças de porte; os holandeses se dividiram em dois grupos, ou seja, aqueles que se dedicaram à criação e ao aperfeiçoamento das formas e da plumagem e o segundo, ao aperfeiçoamento do canto; os belgas buscaram o aprimoramento do porte e do canto, sendo-lhes atribuído o mérito do desenvolvimento e aprimoramento dos canários de canto Malinois Waterslager; aos espanhóis coube a mérito do desenvolvimento e aprimoramento dos canários de canto Timbrados Espanhóis, raça essa reconhecida pela COM/HN somente no ano de 1962. Quanto aos canários de canto harzer roller, sabe-se que a Alemanha é o berço da criação e valorização desse tipo de canário, inclusive cabendo-lhes o mérito da criação de critérios de avaliação e julgamento do seu canto. Creio que esse aspecto ninguém se atreve a discutir, pelo menos, em tese. Historicamente, parece que esta raça de canários desenvolveu-se na Alemanha por volta de 1600, próximo às montanhas



de Harz, quando a princípio se percebeu que alguns canários cantavam de maneira diferente, cantavam com o bico fechado e com um som rolado. Devido à beleza do seu canto logo se espalhou por toda a Alemanha e recebeu o nome de Deutsch Edel Roller, (Canário Nobre Alemão de Canto Rolado) em seguida foi espalhando-se por toda a Europa e recebeu o nome de Edel Roller (Nobre Rolador). Não se sabe ao certo como surgiu o canto rolado, o que se imagina por dedução, é que por volta de 1600 os mineiros da região de Harz, na aldeia de Andreasberg, criavam os canários como aves domésticas e começaram a levar essas aves para o trabalho dentro das minas de carvão, em pequenas gaiolas. No começo, assim faziam somente para se alegrarem com o seu canto, mas logo perceberam que quando aumentava a quantidade de gases no interior das minas, os canários se entristeciam (“embolavam”) e, como naquela época não havia instrumentos apropriados para detectar a presença de gases, os canários passaram a se tornar muito úteis, pois assim que começavam a entristecer os mineiros se retiravam do interior das minas, evitando serem asfixiados pelos gases. Neste regime de pouca luz e silêncio os canários começaram então a cantar mais baixo e grave, assim, por seleção surgiu uma nova raça, o canário de “Harzer Roller”.

Obviamente que inúmeros países também passaram no decorrer dos anos a criar esse tipo de canário em específico, merecendo destaque especial alguns países da Europa (Portugal, Espanha, Holanda, Bélgica e Itália), além de alguns na América Latina, destacando-se o Brasil, o Uruguai, a Argentina e o Chile, sendo que particularmente no Brasil, por volta da década de quarenta, surgiram os primeiros clubes, que se dedicavam à criação de canários de canto clássico harzer roller. Não obstante a isso, ouve-se ainda hoje, com bastante frequência, a predisposição de alguns criadores em proceder à importação de canários de alguns desses países, em especial da Alemanha, da Argentina, do Uruguai e, agora mais recentemente, da Espanha. Obviamente que o interesse em importar tais aves objetiva, em princípio, o aprimoramento dos plantéis de quem os importa, porém nem sempre essa estratégia funciona conforme o planejamento previamente efetuado, pois nem sempre as aves disponibilizadas à importação pelos criadores do país de origem são melhores que as criadas aqui no Brasil. Sob esse aspecto há de se buscar a conscientização que nem tudo que é importado é melhor que o que criamos por aqui. Creio que essa linha

de raciocínio parece sensata e, em grande parte das vezes lógica, porém, na prática não se sedimenta entre muitos criadores, os quais, ao importarem alguns canários, simplesmente pensam que se tornarão automática e compulsoriamente campeões por alguns anos, o que, na maioria das vezes não ocorre.

Como já dito anteriormente, reafirmo que diversos canários de canto harzer criados atualmente no Brasil são tão bons ou até melhores se comparados aos melhores do mundo. Parece um tanto quanto presunçoso de minha parte afirmar tal condição, porém alguns elementos técnicos analisados no decorrer de alguns anos permitem que tal conclusão seja tirada com margem de erro inexpressiva. Outro fato merecedor de atenção e análise, diz respeito às tradicionais e rotineiras frases ouvidas no Brasil por diversos criadores muito mal informados, deste e de outros segmentos, os quais muitas vezes ironizam os criadores deste segmento apelidando os canários de canto harzer como “mudinhos” (pelo fato de cantarem em tom

“ canários de canto harzer criados atualmente no Brasil são tão bons ou até melhores se comparados aos melhores do mundo.”

mais baixo que os tradicionais canários de cor ou porte) e, até dizem rotineiramente que “o segmento de canários de canto harzer roller no Brasil está na U.T.I.”, ou ainda: “O que está acontecendo com o segmento de Canários de Canto Clássico no Brasil?”

Obviamente que, excluindo-se alguns aspectos individuais e isolados de alguns criadores pessimistas, tais comentários têm por fundamentação básica a análise comparativa com o tradicional número de canários de cor (± 14.000) e porte (± 3.500) apresentados em Campeonatos Brasileiros e que, certamente é muito mais expressivo que o número de canários de canto harzer roller (± 300) apresentados. Faz-se importante frisar que em todo o mundo essa desproporcionalidade ocorre e, em alguns países essa discrepância é muito

mais acentuada, o que significa dizer que o Brasil encontra-se muito bem representado em todos os segmentos.

No Brasil, conforme já comentado anteriormente, dificilmente se conseguia reunir mais que 10 (dez) conjuntos de canários de canto harzer roller em um Campeonato Brasileiro, número esse que hoje tangencia os 60 (sessenta) conjuntos. Sob esse aspecto, parece ter havido alguma evolução e isso deveria ser motivo de orgulho para todos os criadores desse tipo de canário ao invés de alguns mais pessimistas, ainda se predispõem a tecer críticas, muitas vezes infundadas e, pior ainda, de forma apócrifa.

Obviamente que quando se fala em avanço, há de se ter em mente que deve haver sempre um determinado referencial a ser adotado para que conclusões sejam tiradas. No caso em questão, o referencial adotado, em princípio, é o nosso próprio passado e, talvez isso possa eventualmente gerar divergências de conceito no que tange ao critério de análise comparativa. Sob esse prisma seria razoável buscarmos outro referencial para efeito de comparação e, nesse contexto, creio que o melhor referencial a ser adotado é o da própria Alemanha. Assim, se analisarmos historicamente a evolução da criação desse tipo de canário na Alemanha teríamos algo mais ou menos assim:

Por volta de 1780, alguns criadores de canários italianos levam grande quantidade de canários para a região dos Alpes. Na região de Imst / Tirol, desenvolve-se então um centro especializado no comércio de canários. Os mineiros dessa região, os quais já criavam canários em pequena escala e com objetivos específicos para hobby e utilização nas minas de carvão, vendo uma possibilidade de melhoria em suas condições de negócio, começaram então a reproduzir canários em grande escala com o intuito de comercialização. No ano de 1806, criou-se um registro a partir do qual as pessoas nele listadas seriam caracterizadas como sendo de atividade principal: comerciantes de aves.

Posteriormente, no ano de 1824, na cidade de San Andreasberg, foram vendidos cerca de 4.000 canários, sendo que apenas os machos eram vendidos, pois as fêmeas não cantavam e, culturalmente ninguém se interessava em comprá-las. No ano de 1831 os comerciantes de pássaros são colocados sob a proteção do Reino de Hannover.

Em 1836 o professor H. O. Le Lenz, da (Thuringia) decide viajar por toda a Alemanha e também para os países vizinhos para pesquisar onde estariam os melhores canários de canto. Chegou à convicção de

que os melhores canários estariam sendo criados em San Andreasberg. A partir de então, essa região passa a tornar-se referência quanto à criação desse tipo de canários.

No ano de 1850 a região de San Andreasberg já se encontra reconhecida como importante centro de reprodução de canários de canto harzer roller. Observa-se ainda que além da efetiva criação desses pássaros, desenvolve-se toda uma indústria em torno dessa atividade, ou seja: fabricação das gaiolas para treinamento, fabricação das caixas de canto, comércio da alimentação adequada, comércio de artefatos para nidificação, etc.

Em 1866 cria-se em São Petersburgo um centro dedicado exclusivamente à venda de canário Harzer Roller. Posteriormente, no ano de 1872 publica-se a primeira revista dedicada ao canário de canto harzer roller.

Os primeiros clubes de criadores de canários de canto harzer fundados na Alemanha foram por volta de 1870. Em 1872, Charles Russ publicou a primeira revista para o criador de canários (Kanarienzüchter). Por volta de 1885 já existiam cerca de 200 associações de criadores (Kanarienzuchtvereine) na Alemanha. Em 1890 já haviam 20 jornais publicados regularmente e que publicavam artigos sobre o treinamento e o canto do canário. No mesmo ano (1890) foi criada uma Federação de Associações de Criadores de Canários (Kanarienzüchterorganisationen). A partir de então, começaram a formar-se os juizes e também o estabelecimento de critérios de julgamento para esse tipo de canário. Esses juizes foram se tornando, com o decorrer dos anos, excelentes conhecedores da canção do canário harzer (Kanarienliedes).

As aves foram então se aprimorando e, por consequência fixando cada vez mais no que tange à profundidade e à pureza do canto. Ao que parece, os pioneiros na criação moderna de canários de canto harzer roller foram os criadores William Trute e Heinrich Seifert, os quais criavam e experimentavam o sucesso das suas criações baseados tão somente em experiências pessoais e no próprio ouvido, pois naquela época ainda não se conheciam as atuais e comprovadas leis da hereditariedade e nem mesmo as tabelas de classificação do canto por pontos.

Posteriormente, com a introdução das anilhas fechados em 1880, começou a haver a possibilidade de controlar com precisão o desenvolvimento genealógico das aves criadas, proporcionando ainda a execução a partir de então, de exposições e concursos com aves comprovadamente criadas no

ano anterior. A partir de então, os juizes da época tiveram a tarefa de determinar os prêmios para a priorização e qualidade das aves expostas, estabelecendo assim critérios de padrões de qualidade e, por consequência, de premiação. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento de um sistema de padronização para julgamento do canto do canário harzer foi introduzido.

Na sequência, em 1902, Heinrich Seifert seria detido na Alemanha devido à prática de alguma atividade ilegal na época, fugindo então para a América, para onde levou alguns canários, disponibilizando a sua família e ao Dr. Wolff todo o restante de sua criação.

Ocorre que, no princípio, cada associação tinha seu próprio sistema de avaliação e, aproximadamente no ano de 1909, em Stuttgart, o perito Dr. Wolff e alguns criadores desenvolveram um novo sistema de avaliação baseado na tripartição das notas de canto, sistema que proporcionou a revisão do critério de julgamento individual até então adotado, passando-se então o critério de julgamento a ser adotado em quartetos. Naquela oportunidade havia preponderantemente quatro tipos de variações no canto dos canários que mais se destacavam entre os criadores, a saber: Holh-Knorrenstamm; Schockelstamm; Kollerstamm e Wasserstamm.

Posteriormente, esse critério foi inicialmente adotado para a Federação Alemã da época, sendo que algum tempo depois, após uma conferência de juizes realizada em 1922 na cidade alemã de Kassel (Deutsche Einheitsskala) foi adotado como sistema padrão para toda a Alemanha e, posteriormente também foi adotado em diversos outros países que criavam esse tipo de canário.

De 1939 a 1945 em decorrência da grande escassez de alimentos por causa da 2ª guerra mundial, houve grande declínio na criação desse tipo de canário na Alemanha. Posteriormente, por volta de 1950, quando a situação apresentou melhora retomou-se então à reprodução em grande escala de canários de canto harzer roller na cidade de San Andreasberg.

Em 1948 foi fundada na antiga Alemanha Ocidental a D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund). Em 1952 foi fundada na antiga Alemanha Oriental a S.Z.G. Kanarien (Spezialzuchtgemeinschaft Kanarien). Em 1959 a canção do canário harzer roller foi dividida em dois grupos, aquele que estabelece tours (trechos da canção) positivos, e aquele que estabelece tours (trechos da canção) negativos, os quais são avaliados de acordo com a variação de tom apresentada, a faixa tonal, a harmonia e a

pureza.

Entre 1922 e 1974, já com um sistema de julgamento idealizado, as Planilhas de Julgamento eram baseadas em sistema de divisibilidade por 3 (três), ou seja, a pontuação das tours eram fixadas em 9, 6 e 3 pontos. Em 15/08/1971, na Assembleia Geral da D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund), Willi Böhm propôs a ampliação da pontuação do modelo da escala utilizada até então para 27, 18 e 9, padrão esse adotado a partir de 1974. Na verdade, essa maneira proposta para pontuar os canários teve por origem, a ideia de promover o somatório das notas individualmente atribuídas por cada um dos (3) três juizes que seriam necessários para promover os julgamentos de cada conjunto, conforme se encontrava especificado nas respectivas planilhas de julgamento.

No ano de 1966 fundou-se na cidade de Herberg uma Associação (Harzer Gesangskanarienzüchter - HIG) exclusivamente destinada à criação e valorização de canários harzer roller, a qual passou a promover reuniões periódicas entre os seus associados e também campeonatos anuais. Essa associação realizava o julgamento dos canários em conformidade com os critérios e as diretrizes estabelecidas pela Federação Alemã, ou seja, a DKB (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund). Posteriormente, observou-se um declínio inexorável da criação de canários harzer roller na antiga Alemanha Ocidental, sendo registrados cerca de 5.500 criadores. Em 1975 constatou-se que a quantidade de criadores já havia diminuído para 3.800. Na antiga Alemanha Oriental (R.D.A.) em 1985, havia 425 criadores de canários de canto harzer roller.

Em 1981, o juiz de canto Gustav Gorges propôs a abolição do limite de 90 pontos fixado para avaliação do canto canário harzer roller, passando esse limite para 100 pontos. Nesse mesmo ano, foi ainda proposto que a pontuação possível no hohlklingel fosse aumentada para 29 pontos e fosse abolida a tour klingel. Vale aqui salientar que até a presente data, diversos criadores alemães têm se empenhado para que seja aceita pela DKB (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund) essa mudança de limite de pontos, porém sem sucesso, pelo menos por enquanto.

A partir de 1982 a Alemanha Oriental havia passado a adotar como critério de julgamento individual de cada canário, o limite de 100 pontos. No ano de 1983 houve na Alemanha Ocidental um plano de ação para promover a reprodução de canários de canto harzer roller porque já se

observava acentuado declínio de criadores, chegando a serem registrados apenas 2.700 criadores.

Em 03 de outubro de 1990, ocorreu a reunificação da Alemanha Ocidental e Oriental e, nesse momento, aproximadamente 106 criadores da antiga Alemanha Oriental se juntaram à D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund), passando então a adotar o limite de 90 pontos fixado para avaliação do canto canário harzer roller, limite estabelecido e fixado pela D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund).

Posteriormente, no congresso COM/OMJ/HN realizado em Peer, na Bélgica em novembro de 1991 (critérios que foram adotados a partir do Concurso de Breda (Holanda) em 1993), a pontuação máxima a ser atribuída a cada canário julgado passou a ser de 99 pontos (limite de 90 pontos por canário, somados ao limite de mais 9 pontos de Impressão Geral. Logo na sequência, em 09/01/1993, na Assembleia da Comissão Técnica de Canto Roller de CNJ/FOCDE (Federacion Ornitológica Cultural Deportiva Española), celebrada em Blanes na Espanha, aprovou-se por unanimidade a unificação geral de critérios para preenchimento das planilhas de julgamento, fixando-se novamente o limite de pontos de cada canário em 90 pontos, estando inclusa nessa pontuação a Impressão Geral.

Entre 12 e 14 de maio de 1995, durante o congresso OMJ/CE, dos juizes da OMJ da Seção A (Canários de Canto), realizado em Porrentruy (Suíça), elaboraram-se algumas modificações quanto aos critérios de julgamento e, a partir dessa reunião foi apresentado um Manual da OMJ/HN (Ordre Mondial des Juges – Standard du Chant du Canari du Harz – Aperçu de la Structure et de la Valorisation du Chant du Canari du Harz - Section A – Et Leur Reglementation).

Posteriormente, em 1998 no Congresso de juizes da COM/OMJ cujo segmento de canários de canto harzer foi representado por juizes da Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Itália, Malta, Holanda, Portugal, Suíça e República Tcheca, acordou-se ratificar a manutenção quanto à pontuação máxima de 90 pontos a ser atribuída a cada canário julgado.

No ano de 2001 é inaugurado, na cidade de San Andreasberg, um museu exclusivo para canários de canto harzer roller. Posteriormente, em 2003, foi feito por Hans Riegler da Kanarienzucht e Bird Protection Society Gotha, um trabalho muito bem elaborado e com bastante critério (Bewertung des Harzer Rollers – Zur 90 Punkte-Grenze), avaliando critérios para

que o limite de 90 pontos fosse aumentado para 100 pontos. Segundo pesquisa desse autor, durante os campeonatos alemães de 2000 e 2001, observou-se que 116 canários foram planilhados com 90 pontos, sendo que desse total, 21 canários apresentaram pontuação que superaria os 90 pontos e 2 (dois) apresentaram pontuação de 94 pontos. Na pesquisa desse autor, avaliou-se que nos campeonatos ocorridos entre 1997 e 2002, considerando apenas os canários que obtiveram pontuação acima de 70 pontos, foram relacionados 5.318 canários, cuja média de desempenho nos julgamentos foi de 84,51 pontos/canário.

Ainda no ano de 2003, após reunião de juizes efetuada em Sevilha (Espanha), decidiu-se adotar como planilha padrão da OMJ/HN para julgamento de Canários de Canto Harzer, a planilha devidamente ajustada pela F.O.C.D.E. (Federacion Ornitológica Cultural Deportiva Española), a qual vem sendo utilizada até o momento na Europa. Não obstante a apresentação de alguns trabalhos bem embasados e muito bem elaborados tais como o acima citado, que apresentassem argumentos para elevar a pontuação de cada canário para 100 pontos acordou-se nessa reunião de juizes a ratificar a manutenção quanto à pontuação máxima de 90 pontos a ser atribuída a cada canário julgado.

A D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund) publica anualmente os índices estatísticos correspondentes à adesão de novos criadores de canários de canto harzer roller, sendo que, segundo essa instituição, atualmente na Alemanha 3/4 desses criadores possuem mais de 70 anos de idade e, com a idade inferior ou igual a 60 anos são apenas alguns criadores. Em 2008, o número de criadores de canário de canto harzer roller na Alemanha diminuiu em aproximadamente 66% (sessenta e seis por cento).

No sentido de combater o declínio da reprodução de canários harzer roller, desde o ano 2005 a Alemanha vem incentivando a criação de canários de canto harzer roller em diversas cores distintas do tradicional verde e amarelo (brancos, opalinos, vermelhos e mosaicos), além de canários de canto harzer roller e porte (topete), estabelecendo classes distintas de julgamentos e também premiações independentes para cada classe.

Na tabela a seguir, encontra-se registrada a evolução dos criadores de canários de canto harzer roller na Alemanha:

Ano	Criadores	Decl. percentual (%)	
1965	5.576		0
1975	3.800	31,85	↓
1990	1.726	54,58	↓

1991	1.832	(6,14)	↑
1992	1.725	5,84	↓
1993	1.623	5,91	↓
1994	1.499	7,64	↓
1995	1.448	3,40	↓
1996	1.373	5,18	↓
1997	1.310	4,59	↓
1.998	1.221	6,79	↓
1999	1.141	6,55	↓
2000	1.099	3,68	↓
2001	1.069	2,73	↓
2002	849	20,59	↓
2003	785	7,54	↓
2004	737	6,11	↓
2005	660	10,44	↓
2006	640	3,03	↓
2007	607	5,16	↓

Como se pode notar pela simples análise da tabela apresentada, parece ter havido considerável declínio na Alemanha, quanto à criação de canários de canto harzer roller. Considerando que esse país é tradicionalmente considerado como o mais representativo na criação e aprimoramento do canto desse tipo de canário, parece que algo muito sério precisa ser feito por lá. Há de se observar, no entanto, que embora a criação de canários de canto harzer esteja sofrendo acentuado declínio na Alemanha, no decorrer dos anos, os pássaros por lá criados têm apresentado um determinado padrão de uniformidade, principalmente no que tange a não existência de defeitos nas tours ao serem julgados, situação que ainda carecemos de ajustes por aqui. Outra observação merecedora de registro, diz respeito à qualidade das tours dos canários lá disponibilizados para julgamento, que tradicionalmente apresentam as quatro tours principais (hohrollen; knorren; pfeifen e hohklingeln) muito bem desenvolvidas e com bastante profundidade, evidenciando-se, por incrível que pareça, a pfeifen e a hohklingeln.

No restante da Europa parece ter havido uma manutenção do número de criadores, enfatizando-se aumento de criadores de canários de canto Malinois e Timbrados, os quais também parecem estar com futuro garantido aqui no Brasil, enfatizando-se os timbrados. À exceção do Brasil, nos demais países da América Latina em que tradicionalmente são criados canários de canto harzer roller (Uruguai, Argentina e Chile), embora não se disponha de elementos mais elaborados que possibilitem tirar conclusões mais aprofundadas, pode-se concluir com razoável margem de acerto que parece ter havido alguma estagnação ou até mesmo retrocesso quanto ao número de criadores, à semelhança do que vem ocorrendo na Alemanha, enfatizando-se

o fato de que a faixa etária média desses criadores situa-se acima dos 60 anos. Para que não fique sem algum registro, cite-se a revista trimestral espanhola *El Canario Roller* (Estudio y la Divulgación Del Canario Roller (Harz) - "Wilhelm Trute"), que apresenta em sua edição nº 23 (julho, agosto e setembro/2006), mais especificamente nas páginas 4 e 5 ("Hay canarios roller en Chile?"), uma explanação onde também faz referência à quantidade de criadores e juízes de canários de canto harzer roller existentes naquela oportunidade, na Argentina e no Chile. Neste último país, existiam apenas 7 (sete) criadores, concentrados fundamentalmente na cidade de Santiago, sendo todos pertencentes à uma única instituição (S.O.Ch. - Sociedad Ornitológica Chilena ➤ fundada em 30/11/1965). Na Argentina, havia naquela oportunidade 3 ou 4 juízes de canto pertencentes à C.O.M. (Confederation Ornithologique Mondiale) e, entre 12 e 14 criadores.

O Brasil parece andar no sentido contrário a esse declínio em todos os aspectos, pois o número de pássaros apresentado anualmente em concursos tem aumentado modestamente, porém de forma sólida e constante. O número de criadores e aficionados (afeiçoados) por esse tipo de canários também sofreu considerável aumento nos últimos anos, enfatizando-se o fato de que a faixa etária média destes situa-se em torno dos 40 a 50 anos. Segundo informações recentemente obtidas junto a um tradicional e conceituado clube de São Paulo, SP, exclusivamente de canários de canto clássico, o número de criadores e de canários de canto harzer vem aumentando consideravelmente. Especificamente para o referido clube os dados fornecidos são surpreendentes, e podem ser apresentados da seguinte maneira:

- Ano de 2010
- 80 anilhas solicitadas por 3 associados (média de 26,7 anilhas/criador).
- Ano de 2011
- 310 anilhas solicitadas por 9 associados (média de 34,4 anilhas/criador).
- Ano de 2012
- 1820 anilhas solicitadas por 23 associados (média de 79,1 anilhas/criador).

Outra informação merecedora de destaque, diz respeito à predisposição da FOB (Federação Ornitológica do Brasil) em confeccionar 100 caixas de acondicionamento e treinamento para canários de canto harzer roller. Tal informação pode ser verificada na revista *Brasil Ornitológico* nº 90 e, com certeza tem por fundamentação o crescimento deste segmento. Vale lembrar que num passado

não muito distante, dificilmente se conseguia a apresentação de mais de 10 conjuntos de canários de canto em um campeonato brasileiro. Atualmente esse número situa-se em torno de 60 conjuntos e, a julgar pelo que se observa, superará 100 conjuntos em pelo menos três anos. Parece evidente que o segmento cresce substancialmente no Brasil.

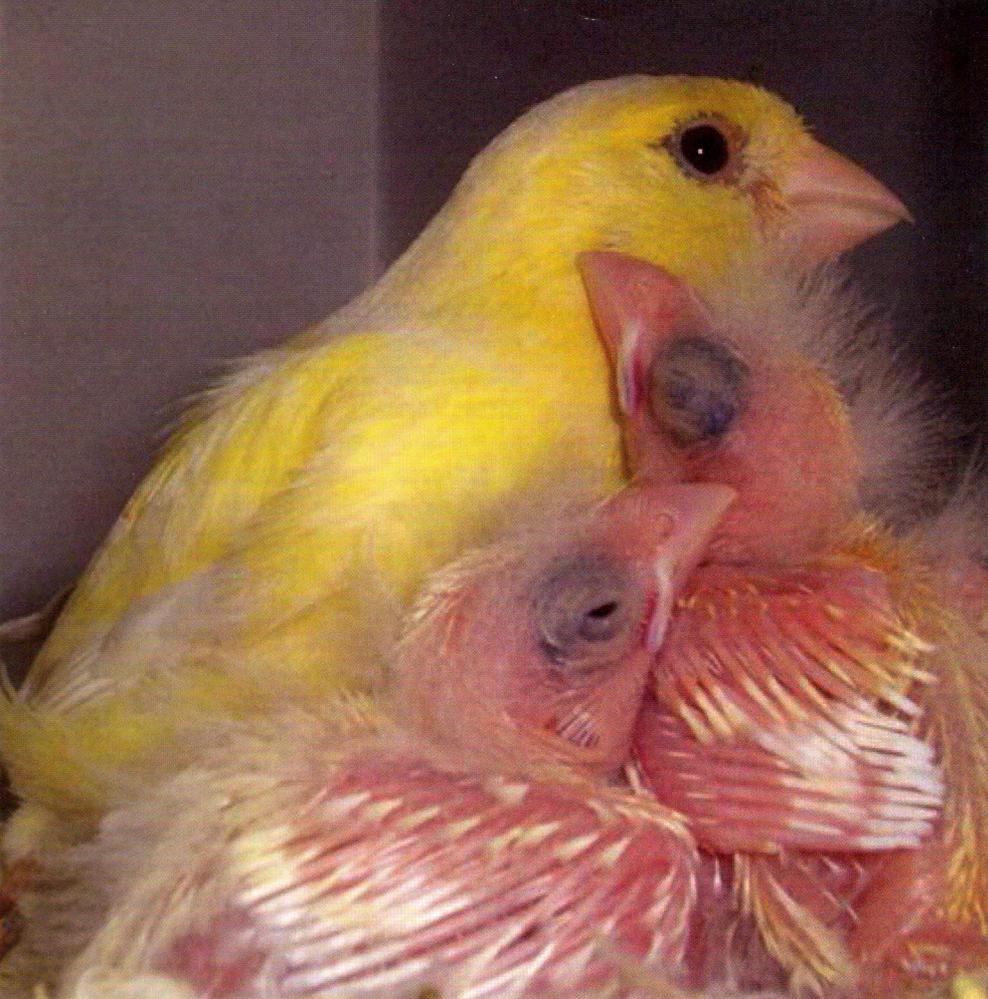
Cabe, no entanto observar, por mera opinião pessoal, que à semelhança do ocorrido na Alemanha desde 2005, quando visando coibir o declínio da criação dessa ave naquele país, se decidiu promover o incentivo quanto à criação de canários de canto harzer roller em diversas cores distintas do tradicional verde e amarelo (brancos, opalinos, vermelhos e mosaicos), além de canários de canto harzer roller de porte (topete), estabelecendo-se classes distintas de julgamentos e também premiações independentes para cada classe, no Brasil, embora isso já vinha sendo praticado a tempo, deve-se pensar em promover algum ajuste quanto aos critérios para aplicação da pontuação mínima necessária para que os conjuntos dessas classes estejam aptos a concorrerem de forma confortável a premiações. Sabe-se que essas séries ainda carecem de algum aprimoramento no que tange ao canto, se comparadas às aves da classe CH-001 (amarelos, verdes e pintados nessas cores) e, esse aprimoramento somente ocorrerá ao longo dos anos, através de cruzamentos adequados e que possibilitem que isso ocorra de forma gradual e paulatina. Registre-se aqui, que diversos criadores brasileiros já vêm trabalhando nesse sentido, inclusive apresentando em concursos, diversos canários nas séries CH-002, CH-003 e CH-004 com

excelente qualidade. Ocorre que, de fato, esses canários ainda vêm apresentando, durante os julgamentos, pontuação média sensivelmente inferior àquela adotada como referência (Classe CH-001) e, assim sendo, no meu entender seria interessante promover o ajuste da pontuação mínima exigida para que essas séries (CH-002; CH-003 e CH-004) estejam aptas a concorrerem entre si a alguma premiação, conforme realidade observada atualmente no Brasil. Assim sendo, recomendo como alerta, que se pense melhor nesse assunto para que não venhamos, futuramente, a enveredar pelo caminho da estagnação e até declínio da criação desse tipo de canário, caminho esse já trilhado pelos alemães há algum tempo, conforme se observa. Para não ficar apenas no registro do evento que se avizinha com o futuro, até mesmo porque também participei da decisão quanto à atribuição de pontuação mínima para essas classes do manual em vigor posso recomendar o que segue para ajuste no próximo anuário:

"A pontuação mínima exigida para premiação e contagem de pontos na classificação geral será de 340 pontos para os quartetos da classe 1 (CH-001), será de 320 pontos para os quartetos das classes 2, 3, 4 (CH-002; CH-003 e CH-004) e de 150 pontos para duetos de todas as classes".

Outro aspecto relevante a ser comentado, diz respeito à distribuição desses criadores e aficionados por todo o território nacional. Na tabela anterior, encontram-se apresentados tais índices estatísticos relativos ao mês de junho/2013.

REGIÃO	ESTADO	CRIADORES	AFICIONADOS	TOTAL
NORTE	AMAPÁ (AP)	-	-	-
	AMAZONAS (AM)	-	-	-
	ACRE (AC)	-	1	1
	PARÁ (PA)	2	3	5
	RONDÔNIA (RO)	5	4	9
	RORAIMA (RR)	-	-	-
CENTRO OESTE	TOCANTINS (TO)	-	1	1
	GOIÁS (GO)	4	5	9
	DISTRITO FEDERAL (DF)	7	5	12
	MATO GROSSO DO SUL (MS)	3	8	11
	MATO GROSSO (MT)	-	1	1
	MARANHÃO (MA)	2	6	8
	PIAUI (PI)	1	4	5
NORDESTE	CEARÁ (CE)	11	7	18
	RIO GRANDE DO NORTE (RN)	4	10	14
	PARAÍBA (PB)	2	7	9
	PERNAMBUCO (PE)	3	7	10
	ALAGOAS (AL)	3	2	5
	SERGIPE (SE)	1	2	3
	BAHIA (BA)	9	11	20
	MINAS GERAIS (MG)	31	49	81
SUDESTE	ESPIRITO SANTO (ES)	4	7	11
	RIO DE JANEIRO (RJ)	20	20	40
	SÃO PAULO (SP)	54	105	159
	PARANÁ (PR)	11	15	26
SUL	SANTA CATARINA (SC)	9	9	18
	RIO GRANDE DO SUL (RS)	14	17	31
	05	27	200	307



A julgar pela análise dos dados registrados na tabela apresentada, parece ter havido considerável avanço deste segmento no Brasil. Há de se observar, no entanto, que muitos criadores ainda não se predispõem a trazer seus pássaros para a participação nos campeonatos anuais, razão pela qual, ao se analisarem simplesmente os índices estatísticos apresentados nos diversos campeonatos e, os comparando com outros segmentos, conclui-se que parece haver uma estagnação no segmento, o que não corresponde fielmente à realidade.

Basta observarmos a tabela apresentada, onde se encontram registrados por todo o Brasil, pelo menos 200 criadores e, habitualmente menos de 10% têm apresentado canários em concursos. Sob esse contexto, creio ser interessante promover algum incentivo àqueles que de momento somente se mostram aficionados (afeiçoados) aos respectivos pássaros, de tal maneira a promover-lhes de alguma forma o encorajamento a sua criação, mesmo que de forma modesta e, também aos criadores que ainda não se dispuseram a trazer seus canários para concurso, de tal maneira a que isso venha a se concretizar

nos próximos anos. Uma das maneiras, no meu entender, seria possibilitá-los de assistirem aos julgamentos, para que com isso, sintam-se entusiasmados em iniciar a criação e também encorajados a participarem dos concursos, intercambiando informações e, por consequência, adquirindo conhecimentos específicos que os possibilitem avaliar melhor a qualidade dos seus plantéis de tal maneira a promover-lhes melhoria.

Obviamente que assim fazendo, automaticamente se estaria promovendo gradualmente e de forma bastante transparente, o intercambio de informações, critérios e conceitos, de tal maneira a possibilitar que todos os criadores adquiram previamente condições de avaliar corretamente a qualidade de suas aves e, por consequência, trazerem-nas futuramente aos concursos. Creio ser esse um bom assunto a ser analisado com calma e sensatez, portanto, abro-o novamente aqui à discussão de todos os colegas, sejam eles criadores, juizes ou até mesmo aficionados.

Em determinada época, lembro-me de ter lido em algum local, que por ora não me vem à lembrança, alguma inquietude e, por que não dizer antevisão (prognose)

por parte de quem o escreveu, sobre uma situação que se avizinhava, na época. Quem o fez, certamente tinha por referência o conhecimento de uma série de situações de sua rede de relacionamentos que o possibilitou tirar algumas conclusões, as quais certamente perduram até os dias atuais e, certamente tendem a tomar vulto ainda maior no decorrer dos anos. Assim sendo, e adotando a linha de raciocínio já descrita anteriormente por outro colega, observa-se com frequência em grupos de discussão, dos inúmeros que existem na WEB, ou até mesmo em grupos de amigos, que muitos se sentem compelidos a responder a uma determinada indagação sem o mínimo de reflexão que possa levar a uma resposta mais adequada. Observa-se ainda, que em determinadas situações, aquele que pergunta geralmente traz em si a ansiedade de querer uma resposta rápida, qualquer que seja, mesmo que esta não lhe atenda no necessário. Parece mais uma "fome" ou necessidade de atenção, de ter uma resposta só para sentir que fora atendido naquele instante. Mas muitos parecem querer ouvir somente a si mesmos, ou o que lhes interessa de forma a soar bem aos próprios ouvidos, sem, no entanto considerar o conteúdo da mensagem alheia que lhe fora transmitida. É como se fosse literalmente uma onda: vem uma mensagem que, por sua vez, é respondida ou repassada de pronto. Assim, uma ideia propaga-se a uma velocidade espantosa, atingindo inúmeras pessoas numa grande dimensão geográfica, muitas vezes sem conteúdo significativo, ou até mesmo com conteúdo pejorativo. Com os constantes avanços tecnológicos, em específico da informática, essas informações passam a estar acompanhadas de imagens, fotografias e/ou vídeos. Surgem então as discussões, onde cada um, fechado na pequena distância existente entre si mesmo, o teclado e a tela do monitor do seu computador, fica livre para expressar sua personalidade, muitas vezes sem a preocupação do crescimento pessoal em conhecimento científico, profissional ou até mesmo humanitário. Há de se repensar bastante no que tange à tendência cada vez mais constante de propagação de ideias mal fundamentadas, as quais, via de regra, mais prejudicam que ajudam. Também, se faz bastante prudente, pensar racionalmente, antes de

emitir impulsivamente uma opinião sem fundamento, mesmo que em determinada situação isso possa até parecer necessário.

Sob tal aspecto, em específico, creio que muitos criadores e/ou aficionados deveriam preocupar-se mais em buscar informações e, por consequência, tirar suas próprias conclusões, visitando criadores mais experientes, intercambiando com eles informações, ao invés de moldarem-se à busca das mesmas através de sites de Internet, os quais, na melhor das hipóteses e, se bem intencionados, trarão informações iguais àquelas obtidas in loco, junto aos criadores, porém sem o visual dos mais singelos detalhes, sem o calor humano que o aprendizado ao vivo e a cores, pode nos proporcionar. Quem não se sente predisposto a intercambiar informações sobre seus sucessos e insucessos, na verdade é por que não sabe o que está fazendo.

Prezados leitores, finalizando mais esta parte do tema inicialmente proposto a ser apresentado, não poderia novamente deixar de enaltecer o trabalho e a dedicação por diversos anos, dos criadores mais experientes e tradicionais, deixando novamente registrado e expresso o meu mais profundo sentimento de admiração e respeito pelo que tanto fizeram e pelo que têm feito ao longo dos anos por este segmento da canaricultura nacional e, àqueles mais jovens, a parabenização pelo empenho e pela dedicação por buscarem insistentemente o aprimoramento e, principalmente pelo trabalho de “garimpar” e registrar informações, de tal forma a possibilitar a formação de bancos de dados tais como os que aqui se encontram, por ora, em publicação. Aproveitando esta oportunidade, gostaria de reformular uma informação apresentada na revista anterior (Brasil Ornitológico nº 90) onde se encontra o seguinte texto:

“Na verdade, a citação acima, cuja origem data de 1975 (Manual reeditado em 1986 e 1988), quando em um Congresso da Associação de Juizes do Setor de Canto da D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund) resolveu-se ajustar a pontuação dos canários através da outorga de pontos ao que, na época, denominou-se Impressão Geral, também se encontra registrada no livro Sumário Del Actual Analisis y Valoracion de la Cancion Del Canário (1994) de autoria do juiz Antonio Bence, nas páginas 34 e 35,

citando como referência o critério acima citado e adotado pela COM (Les Nouvelles de la COM – nº 87 – 1994) desde o ano de 1993 no Concurso de Breda (Holanda)”.

Efetuando melhor análise, a maneira com que esta frase se encontra apresentada gera controvérsia e dúvida, pois a inserção da Impressão Geral nas planilhas de julgamento data de 07 de fevereiro de 1959, tendo ocorrido em um congresso de juizes na cidade de Udine (Itália). Sendo assim, esta frase ficaria mais bem escrita da seguinte forma:

“Na verdade, a citação acima, cuja origem data de 1975, também se encontra registrada no livro Sumário Del Actual Analisis y Valoracion de la Cancion del Canário (1994) de autoria do juiz Antonio Bence, nas páginas 34 e 35, citando como referência o critério acima apresentado e adotado pela COM (Les Nouvelles de la COM – nº 87 – 1994) desde o ano de 1993 no Concurso de Breda (Holanda). Esse critério teve por origem um manual publicado pela D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund) (editado em 1975 e reeditado em 1986 e 1988), quando em um Congresso da Associação de Juizes do Setor de Canto da D.K.B. (Deutscher Kanarien und Vogelzüchter Bund) resolveu-se ajustar a pontuação dos canários no que tange à aplicação da Impressão Geral, possibilitando que dela fossem subtraídos pontos negativos à razão do dobro de pontos para cada ponto negativo aplicado”.

Outra citação a ser registrada, diz respeito ao mérito da tradução para a língua portuguesa do Manual da OMJ/HN (Ordre Mondial des Juges – Standard du Chant du Canari du Harz – Aperçu de la Structure et de la Valorisation du Chant du Canari du Harz - Section A – Et Leur Reglementation), tradução essa corretamente efetuada e cujo mérito pelo árduo, dedicado e minucioso trabalho pertence ao criador Armando José Paolinetti. Dedico aqui a ele meu agradecimento formal.

Finalizando mais esta publicação, dirijo-me especificamente àqueles mais pessimistas e, por que não dizer por vezes desagregadores, e lamento se os elementos aqui apresentados, de alguma forma os desapontem e frustrem suas expectativas de buscar a depreciação do segmento. Muitas vezes, me vem aos ouvidos informações de determinados criadores mais experientes que buscam persuadir os mais jovens para

que não venham a criar canários de canto de determinada série, como se estes só devessem ou pudessem criar canários de canto da série CH-01 (amarelos, verdes e pintados nessas cores), uma vez que os canários das outras séries não se prestam ao canto, ou não merecem um trabalho mais aprofundado para o aprimoramento deste. Ora, assim fazendo em nada estarão esses “colegas”, a procurar promover o avanço e o intercâmbio de informações, pois a cada criador é facultado o direito conforme seu livre arbítrio, de buscar dentro de cada segmento, ajustar-se àquilo que melhor lhe causar satisfação. Outros “colegas”, ao abordarem alguns criadores iniciantes deste segmento, cujas condições de logística só lhes facultam proceder à criação com poucos casais de canários, repreendem-nos de forma irônica e pejorativa, como se tivessem o direito de assim o fazer, dizendo frases do tipo: *“Onde você pretende chegar nesse segmento, pois criando poucos canários jamais chegará a lugar algum”.* Obviamente que tal abordagem, dependendo da maneira e do momento em que é colocada, promove apenas o desestímulo e não visa o incentivo de quem a ouve, porém há de se frisar que muitos desses “pseudo colegas” nunca foram bem sucedidos no segmento que escolheram representar, mesmo criando inúmeros canários, não servindo, portanto, como referencial a ser seguido por alguém. Frases do tipo: *“Acredito que o Harz ainda vai sobreviver por mais alguns tempos tão somente na Alemanha”*, associadas a perguntas do tipo: *“O que está acontecendo com o Segmento de Canários de Canto no Brasil ???”*, são corriqueiramente ouvidas nos bastidores e, pior que isso, muitas vezes faladas e registradas por criadores bastante antigos, porém pelo que parecem demonstrar, muito pessimistas e pouco experientes. Sob tal enfoque, creio que tais perguntas não podem e nem devem ficar sem respostas objetivas e convincentes e, as respostas mais sensatas, objetivas e convincentes podem ser obtidas pela simples análise dos elementos aqui publicados, caso quem as faça se sinta predisposto a avaliá-los imparcialmente.

Como diz um amigo criador otimista: *“A julgar pelo que tenho visto ultimamente em outros países, no Brasil o segmento de canários de canto harzer roller vai muito bem, obrigado !!!”*